

PRODUTIVIDADE DO CAPIM TANGOLA COM DESCANSO DE 28 DIAS EM SISTEMA IRRIGADO E ADUBADO

Yasmim Freitas Figueiredo¹, Lucas Rodrigues Nicole², Eduardo Oliveira de Jesus Santos¹, Karen Purper Freitas Magiero¹, Viviane Antunes Pimentel³

¹Centro Universitário Norte do Espírito Santo-UFES, São Mateus-ES.

²Centro Universitário Norte do Espírito Santo-UFES, São Mateus-ES, lukssnicoli@hotmail.com

³Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR.

O capim tangola possui grande importância para a produção de pastagem em locais sujeitos a inundação e mais tolerante a seca, possuindo características morfológicas intermediárias das duas forrageiras, sendo resistente a solos alagados e sua denominação é *Brachiaria radicans* Napper Kirkia. A produtividade em forrageiras está relacionado ao crescimento vegetativo, principalmente influenciado pela quantidade de água e nutrientes disponíveis, sendo a irrigação e a adubação práticas indispensáveis para o manejo da produção. A adubação visa principalmente o fornecimento de macronutrientes, como o Nitrogênio e o Potássio, que influenciam diretamente a produtividade da gramínea. Este trabalho tem como objetivo comparar a produtividade do capim-tangola em um sistema irrigado, sob diferentes doses de adubação, com um período de descanso de 28 dias no outono, devido a importância de uma gramínea adaptada ao alagamento e sua adequada adubação, e também avaliar a produção de matéria verde (MV) e matéria seca (MS). O experimento foi realizado na propriedade Arural, localizada no Município de São Mateus, longitude W 40°05'03,3'', latitude S 18°39'14,8'' e altitude 13,4 m, com sistema de irrigação por aspersão fixa, com vazão de 3,4 m³/h, a 350 kPa, de acordo com o balanço hídrico diário, com regas semanais, em uma pastagem já formada de capim Tangola. A correção do solo foi realizada de acordo com o resultado da análise e a área experimental dividida em delineamento inteiramente casualizado com cinco tratamentos de adubação com uréia (Ur) e cloreto de potássio (KCl), divididos em dez aplicações anuais, cinco tratamentos e quatro repetições, sendo: Tratamento 1 (0 kg Ur/ha/ano e 0 kg KCl/ha/ano); tratamento 2 (150 kg Ur/ha/ano e 120 kg KCl/ha/ano); tratamento 3 (300 kg Ur/ha/ano e 240 kg KCl/ha/ano); tratamento 4 (450 kg Ur/ha/ano e 360 kg KCl/ha/ano); tratamento 5 (600 kg Ur/ha/ano e 480 kg KCl/ha/ano). A cada 28 dias, durante o outono, o centro da área experimental foi cortado com tesoura de poda, com auxílio de um quadrado de 0,25m², coletado, pesado, separado folha e colmo e secado em estufa de ventilação forçada a 65°C por 72 horas. Ocorreu a elevação da produtividade de acordo com o aumento da adubação, até um certo nível, reduzindo e posteriormente elevando nos dois últimos tratamentos, porém sem diferença estatística pelo teste de Tukey a 5%, sendo: 1,92, 8,10, 2,94, 5,20 e 7,05 MV t/ha; 0,38, 1,03, 0,57, 1,11 e 1,15 MS t/ha para o tratamento 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente. A adubação de 150 kg Ur/ha/ano e 120 kg KCl/ha/ano foi a que proporcionou maior produção de MV e a adubação de 600 kg Ur/ha/ano e 480 kg KCl/ha/ano foi a que proporcionou maior produção de MS. No entanto, é necessário uma avaliação mais prolongada para diagnosticar variação ocorrida nos tratamentos, quanto a produção de MV e MS, sendo provável que a diferença entre os tratamentos se acentue, apresentando diferença estatística significativa.

Palavras-chave: *Brachiaria sp.*, nitrogênio, potássio